



Revista Educação e (Trans)formação
Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O NÚCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES/AS**

**INTEGRATED HIGH SCHOOL: THE CENTRAL CORE OF SOCIAL
REPRESENTATIONS BUILT BY TEACHERS**

Andreza Maria de Lima
andrezaml@hotmail.com

Naiane Gomes da Silva
naianegomes04@gmail.com

Resumo

O Ensino Médio Integrado busca favorecer a formação humana integral da juventude da classe trabalhadora brasileira. No entanto, a reforma do Ensino Médio contribui para inviabilizar a continuidade desse ensino. Neste trabalho, temos como objetivo analisar o núcleo central das representações sociais do Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – *campus* Pesqueira. O referencial teórico de base é a Teoria das Representações Sociais e a abordagem estrutural. O estudo é de natureza qualitativa. Participaram dez professores/as que atuam no Ensino Médio Integrado, sendo cinco da formação geral e cinco da formação técnica. A técnica de coleta foi um Teste do Núcleo Central. Para a análise, tivemos o apoio das orientações de Lima (2009) e Bardin (2002). Foram confirmados elementos centrais: “formação”, “profissionalização”, “trabalho” e “oportunidade”. Os/as professores/as representam o Ensino Médio Integrado como um ensino que proporciona a formação geral e técnica, e possibilita diversas oportunidades. Predomina a representação de que a função do médio integrado é preparar para o mercado de trabalho. Destacamos a relevância da pesquisa para a formação de professores que atuam no médio integrado. Consideramos que a pesquisa poderá favorecer reflexões que contribuam para fortalecer o Ensino Médio Integrado diante da atual reforma do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Professores/as. Representações Sociais.

Abstract

Integrated High School seeks to promote the integral human formation of Brazilian working class youth. However, the reform of secondary education contributes to making the continuity of this education unfeasible. In this work, we aim to analyze the central nucleus of social representations of Integrated High School built by teachers from IFPE – Pesqueira campus. The basic theoretical framework is the Theory of Social Representations and the structural approach. The study is qualitative in nature. Ten teachers who work in Integrated High School participated, five from general education and five from technical education. The collection technique was a Central Core Test. For the analysis, we support the guidelines of Lima (2009)

and Bardin (2002). Central elements were confirmed: “training”, “professionalization”, “work” and “opportunity”. The teachers represent Integrated High School as an education that provides general and technical training, and provides diverse opportunities. The representation prevails that the integrated midlevel role is prepared for the job market. We highlight the relevance of the research for the training of teachers who work in integrated secondary education. We believe that the research could encourage reflections that contribute to strengthening Integrated Secondary Education in the face of the current reform of Secondary Education.

Keywords: Integrated High School. Teachers. Social Representations.

Introdução

No Brasil, a omissão do direito a uma educação digna para as classes trabalhadoras não é recente. A trajetória histórica do Ensino Médio brasileiro, especialmente, é marcada por diversas reformas, que revelam “[...] o que chamamos de dualidade educacional, expressão, no plano da educação, da dualidade social” (RAMOS, 2017, p. 24).

A concepção de Ensino Médio Integrado também não é recente. Desde a década de 1980, a comunidade educacional vem lutando por uma educação comprometida com a classe trabalhadora brasileira, na busca por uma educação unitária que supere a dualidade educacional. Essa educação tem como horizonte a politécnia (RAMOS, 2017).

No entanto, é apenas a partir do Decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004) que temos a possibilidade de oferta do Ensino Médio Integrado. Esse Decreto passa a compor as bases dos projetos de reformulação também do Ensino Médio (SILVA, 2017).

No entanto, a partir da Medida Provisória (MP) nº 746/2016 (BRASIL, 2016), que foi convertida na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), o Ensino Médio foi reformado. Segundo Ramos (2017), essa reforma tem o objetivo de adequar a formação da juventude dessa etapa de ensino ao mercado de trabalho, além de atingir a concepção de Ensino Médio Integrado, já que essa contrarreforma busca inviabilizar o Ensino Médio Integrado.

Nesse contexto, nesta pesquisa, temos o objetivo de **analisar o núcleo central das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira.**

Utilizamos, como referencial teórico de base, a Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici (1928-2014), e a abordagem estrutural das representações, originada por Jean-Claude Abric (1941-2012). As representações sociais são construções simbólicas do cotidiano (MOSCOVICI, 2012). A abordagem estrutural das representações sociais, também denominada Teoria do Núcleo Central, defende que as representações sociais

possuem dois sistemas: o central, que constitui a base comum, coletivamente partilhada, desempenhando diversas funções; e o periférico, que busca proteger a significação central da representação. Por isso, duas ou mais representações só são consideradas iguais se partilharem do mesmo núcleo central. (MAZZOTTI, 2002).

Este estudo é relevante, pois, segundo Lima e Campos (2020), no campo educacional, as representações sociais podem provocar mudanças nas práticas educativas à medida que privilegiam elementos simbólicos no estudo de fenômenos sociais com uma visão crítica e desestabilizadora.

Bases conceituais do Ensino Médio Integrado

A luta por uma educação comprometida com a juventude da classe trabalhadora brasileira não é recente. Em meados dos anos 1980, foi discutida a possibilidade da educação na perspectiva unitária, na busca pela superação da dualidade formativa que direcionava o trabalho manual para as classes trabalhadoras e o trabalho intelectual para as classes elitizadas (RAMOS, 2017).

O Ensino Médio Integrado, segundo Ramos (2017), se baseia nessa concepção de escola unitária, que visa o trabalho como princípio educativo. Essa concepção tem a perspectiva de uma educação politécnica, que possibilita a compreensão dos princípios científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção.

Ramos (2008) define três sentidos para a integração no Ensino Médio Integrado: a formação omnilateral, a indissociabilidade entre educação profissional e básica e a integração curricular.

O primeiro sentido, que é a formação omnilateral, tem a perspectiva da formação humana baseada na integração de todas as dimensões da vida, sem considerar se a formação é geral ou profissional. Isso resulta na integração das dimensões da vida que estruturam a prática social dos sujeitos. Essas dimensões são: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. O trabalho é compreendido, sobretudo, como realização humana.

[...] o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. (RAMOS, 2008, p. 4).

O trabalho também possui um sentido econômico, que se dá pela compra e venda da força de trabalho regulada na forma de emprego. Esse sentido do trabalho estrutura as práticas de profissionalização como uma preparação para o exercício do trabalho. Mas essa é só uma dimensão do trabalho (RAMOS, 2008).

A ciência, segundo Ramos (2008), são os conhecimentos produzidos pela humanidade a partir da mediação do trabalho e pela ação humana, que são considerados conhecimentos válidos, uma vez que explicam e influenciam a realidade. Por isso, o trabalho e a ciência são considerados unitários, visto que, à medida que o ser humano vai produzindo conhecimentos, também interage com a realidade.

A cultura são os valores e as normas que orientam a sociedade, visto que os grupos sociais interagem a partir de valores éticos, morais e simbólicos que organizam suas produções estéticas e artísticas (RAMOS, 2008).

O segundo sentido é a indissociabilidade entre educação profissional e básica que, segundo Ramos (2008), visa a integração do Ensino Médio com a educação profissional. Conforme a autora, como a juventude da classe trabalhadora brasileira tem a necessidade de inserção na vida econômica desde cedo, é importante pensar nessa possibilidade e o ensino técnico possibilita aos jovens o fortalecimento em seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

O terceiro sentido, segundo Ramos (2008), é a integração curricular, que busca a integração curricular dos conhecimentos gerais e específicos, pois se os conhecimentos específicos forem ensinados sem as teorias as quais foram formulados, haverá profissionais com má formação.

Por isso, Ramos (2017) frisa que a luta pelo Ensino Médio Integrado é uma luta por uma formação digna, pois o conhecimento, antes de ser instrumento para o desempenho acadêmico ou profissional, é resultado da apreensão da realidade em um processo histórico que busca compreender as necessidades e buscar meios para satisfazê-las.

A Teoria das Representações Sociais e a Abordagem Estrutural

A Teoria das Representações Sociais foi originada por Serge Moscovici em sua tese de doutorado em 1961. As representações sociais são definidas como uma modalidade de conhecimento particular que tem a função de elaborar os comportamentos e as comunicações entre os indivíduos (MOSCOVICI, 2012). São entidades quase tangíveis que circulam, cruzam-se e se cristalizam a partir de interações em nosso cotidiano (MOSCOVICI, 2012).

Jodelet (2001) frisa que sempre precisamos saber sobre o mundo a nossa volta, nos ajustarmos a ele, nos conduzirmos e nos localizarmos fisicamente e/ou intelectualmente, identificando e resolvendo problemas que se apresentam. Por isso, se constroem representações; elas guiam nossas relações no cotidiano.

Abric, ao retomar o trabalho de Moscovici e lançar a Teoria do Núcleo Central, questiona o porquê de as representações serem rígidas e flexíveis ao mesmo tempo, e como elas podem ser consensuais e fortemente marcadas por diferenças individuais. Essas contradições resultam de características estruturais das representações sociais e de como essas características funcionam (MAZZOTTI, 2002).

Para a abordagem estrutural, o núcleo central é o elemento essencial da representação.

A ideia essencial de Abric é a de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. Este núcleo é, por sua vez, determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo (MAZZOTTI, 2002, p. 20).

Mazzotti (2002) frisa que as representações sociais se organizam em torno de um núcleo central, porque elas são manifestações do pensamento social, e que todo grupo social precisa de um certo número de crenças que sejam historicamente determinadas e inegociáveis para garantir a identidade do grupo, justamente por serem fundamentos dos valores e do modo de vida dos grupos. Por isso, o núcleo central é determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas.

O núcleo central é indispensável para a identificação da representação e para que se possa avaliar a conformidade de um grupo, pois “[...] só podemos afirmar que dois ou mais grupos têm a mesma representação de um objeto se eles partilharem o mesmo NC¹” (MAZZOTTI, 2002, p. 21). Não basta terem o mesmo conteúdo, as representações só são iguais se os seus núcleos centrais forem iguais (MAZZOTTI, 2002).

De acordo com Mazzotti (2002), Abric define que o núcleo central possui três funções: *função geradora* - é o elemento que permite criar ou transformar uma representação; *função organizadora* - determina o caráter das ligações entre os elementos de uma representação; e *função estabilizadora* - seus elementos são os que mais resistem a mudanças.

¹ O Núcleo Central está ligado à memória coletiva e à história do grupo. Ele é consensual, pois define o que os grupos possuem em comum. Além disso, resiste a mudanças e a elementos novos, organizando e dando significação à representação (MAZZOTTI, 2002).

Os outros elementos que fazem parte das representações sociais e que desempenham um papel essencial em seu funcionamento e dinâmica é o sistema periférico, parte atuante da representação (MAZZOTTI, 2002).

Pelo exposto, podemos deprender que as representações sociais desempenham um papel fundamental nas práticas e na dinâmica das relações sociais, e que a existência de um sistema central e periférico permite a compreensão de características essenciais de uma representação, como o processo de criação de uma representação e sua natureza.

Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987), busca compreender e explicar a realidade e os fenômenos sociais.

A partir dos resultados da primeira etapa da pesquisa, que teve como participantes 42 professores/as, construímos a técnica de coleta da segunda etapa, um Teste do Núcleo Central. Esse teste tem como objetivo “[...] identificar, a partir de cognições inicialmente levantadas, àquelas que efetivamente compõem o núcleo central das representações sociais estudadas” (LIMA; SOUZA, 2020, p. 8). Nesta pesquisa, o Teste foi elaborado apresentando frases com os elementos que apareceram como possíveis elementos centrais do grupo (“formação”, “profissionalização” e “técnico”) e também os elementos da primeira periferia (“trabalho” e “oportunidade”). Fizemos a opção de considerar os elementos da primeira periferia no Teste, pois, conforme destacam Pecora e Sá (2008), esses elementos não se afastam da possibilidade de que alguns deles façam parte do núcleo central.

O Teste foi aplicado oralmente a partir da plataforma *on-line* Google Meet². Gravamos, com consentimento dos/as participantes, a aplicação do Teste. O Teste estava estruturado com a seguinte proposição: “Para cada uma das frases abaixo, assinale a opção que lhe parecer mais adequada”. A seguir, apresentamos frases envolvendo os prováveis elementos centrais e da primeira periferia, que foram detectados na primeira etapa da pesquisa: “Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em: “formação”, “profissionalização”, “técnico”, “trabalho” e “oportunidade”. Em seguida, os/as participantes responderam oralmente às opções “concordo” e “não concordo”. Ao responderem, justificaram sua escolha. Todos os Testes foram transcritos.

² O Projeto de Pesquisa ao qual este trabalho está vinculado foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e seguiu todas as orientações éticas. Destacamos, assim, que todos/as os/as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os/As participantes desta etapa, 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino, possuíam pós-graduações em diversas áreas. Eles/as tinham idades variando entre 31 e 50 anos e atuavam como professores/as em média há 11 anos.

No processo de análise, foi construído um quadro que mostra a frequência e porcentagem que os/as participantes responderam às opções “concordo” e “não concordo” para cada frase do Teste. Nesse procedimento de análise, tivemos como base as orientações de Lima (2009). A autora estabeleceu que os elementos verdadeiramente centrais são àqueles em que as frases contêm, no mínimo, 90% de “concordância”. Essa definição teve como base pressupostos da Teoria do Núcleo Central (LIMA, 2009).

Em seguida, realizamos a análise das justificativas dos/as professores/as para cada uma das frases no intuito de compreender o conteúdo simbólico que induziu os/as participantes a “concordarem” ou “discordarem” das frases do Teste. Para tanto, tivemos, como apoio, fundamentos da Técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2002). Organizamos as justificativas em um quadro e realizamos uma leitura exaustiva, buscando identificar os núcleos de sentido subjacentes às justificativas. Na sequência, realizamos inferências e interpretações a partir do referencial teórico da pesquisa.

No decorrer desta pesquisa, os/as participantes foram identificados por um código. Esse código foi o seguinte: a letra P de participante; seguida das letras L/B, que significam formação inicial em Licenciatura/Bacharelado e de um número que expressa a ordem de resposta ao Teste.

Resultados e discussões

Nesta pesquisa, analisamos o núcleo central das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – *campus* Pesqueira. O núcleo central das representações sociais é determinado pela natureza do objeto representacional, pelas relações que os sujeitos mantêm com esse objeto e pelos valores desses sujeitos. (MAZZOTTI, 2002).

A partir do Quadro 1, constatamos que o elemento “técnico”, considerado central na etapa anterior da pesquisa, não foi confirmado como central nesta etapa, uma vez que, como já mencionado, para um elemento ser considerado central, nesta pesquisa, é necessário ter no mínimo 90% de concordância. Por isso, faz parte do sistema periférico das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas pelos/as professores/as.

Quadro 1 – respostas dos/as professores/as no Teste do Núcleo Central a partir da frase indutora: “Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em...”

Palavras	Freq. concordância	Freq. discordância	Porcentagem concordância	Porcentagem discordância
Formação	10	0	100%	0%
Profissionalização	9	1	90%	10%
Técnico	8	2	80%	20%
Trabalho	10	0	100%	0%
Oportunidade	10	0	100%	0%

Fonte: as autoras

Nas justificativas dos/as professores/as para concordar com a frase envolvendo o elemento “formação”, identificamos três núcleos de sentidos: “formação integrada”, “formação ampla”, que inclui diversas dimensões, como a formação cidadã e a formação dos docentes que atuam e atuarão nesse ensino; e “formação para a profissionalização”.

O primeiro sentido é o de “formação integrada”. Para os/as participantes, o Ensino Médio Integrado proporciona a formação técnica e a formação geral. Então, a formação é um elemento inegociável e fundamental nesse ensino, uma vez que é necessário seguir sua proposta. Vejamos uma das justificativas dos/as participantes:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em formação”.
Eu concordo. Tem que ter formação, porque..., é uma junção de saberes. O Ensino Médio Integrado tem a junção dos saberes do ciclo geral com os saberes mais específicos de cada curso. No caso, os cursos técnicos. Então, uma formação, eu acho que se faz necessário. (PB1)

O segundo sentido de “formação” é a formação no sentido amplo. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em formação”.
Concordo. Não se pode pensar em nenhum tipo de ensino sem formação! Muito menos o integrado; porque o integrado vai ampliar tantas dimensões..., é aí que ele precisa de formação mesmo. (PL2)

Nas justificativas, existe uma perspectiva de comprometimento com a formação cidadã dos estudantes. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em formação”.
[...] No caso do IFPE, são estudantes que começam muito jovens e olhando o perfil de alunos que a gente recebe, muitos deles são alunos muito carentes, então, eles terminam o ensino médio já preparados pra entrar no mercado de trabalho. O nosso ensino médio tem uma formação cidadã, existe toda uma dedicação por parte dos docentes nessa formação cidadã, não só a formação do conteúdo [...] (PL9)

Ramos (2008) afirma que o Ensino Médio Integrado visa a formação omnilateral. Essa formação expressa a formação humana em todas as dimensões da vida, integrando o trabalho,

a ciência, a cultura e a tecnologia para a construção dos caminhos. “Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica” (RAMOS, 2008, p. 3).

Nas justificativas dos/as professores/as, existe a perspectiva de formação para os/as docentes que atuam e atuarão nesse ensino, sendo necessário viver novas experiências, conhecer as metodologias adequadas para o público-alvo através de formações que sejam contínuas e produtivas. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em formação”.
Concordo. Concordo porque a proposta da educação é a formação. Então, acredito que qualquer ensino médio, inclusive também o integrado se propõe a formar os estudantes de maneira integrada; toda aquela coisa que tem lá na nossa proposta, enfim...então acho que uma coisa tá totalmente vinculada a outra. Tanto a formação dos estudantes, quanto a formação dos professores pra atuarem nesse ensino médio.
(PL4)

A formação de docentes que atuam e atuarão no Ensino Médio Integrado não pode ser apenas das questões didáticas que envolvem os processos de ensino e aprendizagem. Essa formação também é importante, mas o objetivo ambicioso que se deve privilegiar é o da formação no âmbito das “[...] políticas públicas do país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que se deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia” (MOURA, 2008, p. 30).

Nesse sentido, é preciso que haja a reconstrução do entendimento coletivo sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional “[...] e uma adequação dos professores em seu espaço e tempo, para trabalharem de forma integrada e interdisciplinar com os demais professores e disciplinas” (FIGUEIREDO; CASTAMAN; VIEIRA, 2020, p. 1336).

O outro núcleo de sentido para a “formação” é a perspectiva da formação para a profissionalização. Os/as participantes indicam que o Ensino Médio Integrado proporciona a preparação para o mercado de trabalho através da formação. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em formação”.
Concordo. Por parte dos estudantes, eles vão terminar o ensino médio com essa formação técnica, ou pelo menos uma formação profissionalizante. (PL9)

A formação na perspectiva histórico-econômica também faz parte dos sentidos do Ensino Médio Integrado. Porém, não se deve considerar apenas essa visão, visto que o trabalho como parte da omnilateralidade é considerado amplo:

[...] o trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. (RAMOS, 2008, p. 9).

A partir dos núcleos de sentidos para a palavra “formação”, podemos dizer que as representações estão sendo construídas a partir de experiências durante a docência nesse ensino e a partir de experiências adquiridas ao longo da vida. Por isso, se enfatiza que as representações sociais são construídas nas relações e práticas sociais em que os indivíduos ou grupos participam (PARREIRA *et al.*, 2018).

Nas justificativas dos/as professores/as para concordar com a frase envolvendo o termo “profissionalização”, identificamos alguns núcleos de sentidos que caminham na direção da preparação para o mercado de trabalho. Para os/as participantes, a profissionalização a partir da formação técnica que o Ensino Médio Integrado proporciona permite que os/as estudantes ingressem no mercado de trabalho. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em profissionalização”. Concordo. É..., o curso técnico, né? O Ensino Médio Integrado..., o objetivo dele é justamente esse. É proporcionar o aprendizado aos alunos que procuram por esse tipo de curso, proporcionar o aprendizado pra que eles desenvolvam conhecimentos e habilidades que possam inseri-los no mercado de trabalho ao término, a conclusão desse curso. [...] (PB1)

É importante frisar que o que se defende no Ensino Médio Integrado é o mundo do trabalho, que é algo diferente do trabalho no sentido apenas econômico. O mundo do trabalho tem a concepção da ação humana na interação com a realidade (RAMOS, 2008). “Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano” (RAMOS, 2008, p. 4). Um/a docente justificou:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em profissionalização”. Concordo. O Ensino Médio Integrado, como ele tem esse objetivo do aluno sair com a profissão, então a gente tem que pensar nas estratégias pra que o aluno tenha esse contato com a profissão, seja por meios profissionais, que são o estágio, a extensão...toda esse contato com o mundo do trabalho, e isso aí é importante sim. (PB5)

Em uma das justificativas, professores/as relatam que o Ensino Médio Integrado permite que os/as estudantes ingressem no mercado de trabalho sem precisar passar pelo Ensino Superior. Vejamos:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em profissionalização”. Concordo. [...] o ensino médio integrado foi pensado pra profissionalizar

os jovens pra atender o anseio do mercado de trabalho sem passar pelo ensino superior. Então, realmente não faz sentido nenhum falar em ensino médio integrado sem falar em profissionalização. (PB8)

A dualidade entre o Ensino Médio e a Educação Profissional possui raízes que a alimenta e a reflete na atualidade. Desde o período da escravidão até os dias atuais, o ensino médio no sentido geral é destinado para as classes dominantes e o ensino profissional é destinado para as classes populares. Por isso, o Ensino Médio Integrado foi criado em comprometimento com as classes populares brasileiras, que têm direito de receberem uma formação de qualidade (CIAVATTA, RAMOS, 2011).

A palavra “trabalho” expressou dois núcleos de sentido. Um na perspectiva ampla e outro na perspectiva econômica. Ramos (2008) defende o trabalho no Ensino Médio Integrado com um duplo sentido; o sentido ontológico, como práxis humana, e o sentido histórico, como práxis econômicas. Vejamos uma justificativa que caminha na direção do sentido ontológico:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em trabalho”.
Aí eu concordo. Porque eu acho que essa coisa do mundo do trabalho no ponto de vista amplo está inserida nesse Ensino Médio Integrado; se não ele vai ser integrado a que?! (PL2)

Desse modo, o trabalho no sentido ontológico, segundo Ramos (2008), é considerado como princípio educativo, pois ele permite a compreensão da realidade e dos modos de produções científicas e tecnológicas que o ser humano foi capaz de produzir a partir de seus conhecimentos.

O núcleo de sentido da palavra “trabalho” na perspectiva econômica também está firmemente presente nas justificativas dos/as participantes. Vejamos:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em trabalho”.
Concordo. É o ideal, né? É o sonho de quem realmente, de quem entra no curso técnico, querendo se formar e querendo ingressar no mercado de trabalho [...] eu acho que é o ideal de quem ingressa no curso técnico, é querer entrar no mercado de trabalho. (PB1)

Em uma das falas, o/a participante entende que o mercado de trabalho e o mundo do trabalho são a mesma coisa, mas, como já explorado acima, para Ramos (2008), essas concepções de trabalho são diferentes. O mercado de trabalho tem a perspectiva econômica e o mundo do trabalho é algo mais amplo, que busca a realização humana a medida em que produz conhecimentos. Vejamos a justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em trabalho”.
Concordo. Se é um curso que tá formando o profissional, então a gente tem que pensar no trabalho também, né? Então, pensar mais nas questões que envolvem o está-

gio, o contato com as empresas, verificar se o perfil do profissional que está sendo formado está atendendo à necessidade do mercado de trabalho, que agora o pessoal chama de mundo do trabalho. Então se a gente tá formando um profissional, então a gente tem que pensar fora da escola, no contexto do trabalho, das exigências, para qualificar mais as exigências diante do que o mundo do trabalho vai exigir. (PB5)

Destacamos que o sujeito e o objeto representacional são indissociáveis. É necessário haver essa ruptura de distinção entre sujeito e objeto, pois o objeto só existe a partir de suas relações com o sujeito, que pode ser um indivíduo ou um grupo (MAZZOTTI, 2002).

O termo “oportunidade” apresentou dois núcleos de sentido: oportunidade para o mercado de trabalho e oportunidade em um sentido amplo. Para os/as participantes, o Ensino Médio Integrado proporciona, além da oportunidade para o ingresso no mercado de trabalho, a oportunidade de pesquisa, extensão, de prosseguimento nos estudos e permanência no curso. Vejamos uma justificativa para “oportunidade” no sentido amplo:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em oportunidade”. Concordo totalmente, porque o Ensino Médio Integrado amplia, ele aumenta a... ele amplia as possibilidades de aprendizagem. Ele amplia as possibilidades de relações. Ele diversifica os saberes que os alunos podem receber ou podem trocar, entendeu?... O oferecimento dos saberes é muito mais diversos do que no ensino médio que não é integrado. Então, sim, é sempre uma oportunidade, principalmente se esse Ensino Médio Integrado funcionar numa instituição que tenha o tripé de ensino, pesquisa e extensão, como é o caso do IFPE [...]. Então, é puramente oportunidade. Oportunidade de crescimento individual, oportunidade coletivo, de crescimento social, de saberes mesmo, de conhecimento, de progressão na vida acadêmica. É sempre oportunidade. (PL2)

Os sujeitos, ao formarem suas representações, reconstroem o objeto nos seus sistemas cognitivos para adequá-lo em seus sistemas de valores (MAZZOTTI, 2002). A partir das justificativas dos/as participantes, podemos depreender como as experiências, como o contato com os estudantes e com a instituição de ensino que esses docentes atuam contribuíram para a construção de suas representações sociais. Vejamos justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em oportunidade”. Concordo. No caso do nosso ensino médio, um grande desafio que vejo aqui são a questão das vagas de estágio, que dentro do curso, ele tem aquela carga horária de estágio obrigatório. E sem falar que o IFPE também oferece aquelas aulas...as visitas técnicas que aí também oportunizam os estudantes a irem no local conhecerem e etc. E eu também penso como a questão de oportunidade, são aqueles estudantes, que com a grande dificuldade estão participando do curso, o campus custeia parte da merenda. [...] então, fazer ações como essa, também garante oportunidade. Então, quando a gente fala em oportunidade, não só a oportunidade do mercado de trabalho, mas também a oportunidade pra que ele permaneça no curso. (PL9)

As justificativas para o núcleo de sentido que visa o Ensino Médio Integrado como uma oportunidade para o ingresso no mercado de trabalho através da formação profissional

mostraram que, para os/as participantes, o ingresso no mercado de trabalho é uma oportunidade que o Ensino Médio Integrado oferece.

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em oportunidade”. Concordo. [...] aquela pessoa que entra no curso destinada a aprender, a se formar e pensar no mercado de trabalho, se tiver esse objetivo, ela já vai ter uma grande vantagem, porque ela quer isso. Muitas pessoas ingressam no ensino técnico, no Ensino Médio Integrado e ao final da conclusão desse curso, eles fazem o ENEM e vão fazer um curso totalmente diferente. Então, jogam aquilo tudo fora, jogam esses quatro anos fora. [...] A gente tem vários relatos de alunos que seguiram na carreira de cursos técnicos na instituição e estão bem. Então, oportunidade é necessária, se não tiver essa oportunidade também não faz sentido. (PB1)

Ao representarem um objeto, os sujeitos o enquadram em seus sistemas de valores, que dependem de seu contexto histórico, das culturas. E essas representações reorganizam a realidade para permitir que essas características reais do objeto sejam integradas a esses valores (MAZZOTTI, 2002). Por esse motivo, os/as professores/as, nas suas justificativas, evidenciam suas culturas, as experiências adquiridas ao longo do tempo, os pontos de referências que interferiram na construção dessas representações sociais.

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em oportunidade”. É, bom, sim. Concordo. O mundo é feito de oportunidades. Então, esse clichê já é antigo. Então, as oportunidades têm que estar presentes. Ou então, a oportunidade, você tem que ir atrás dela. Oportunizar o estudante a ter acesso a esse ensino médio profissionalizante, nesse ensino médio integrado é uma oportunidade que tem que existir. Oportunizar ele, que dentro do curso ele tenha acesso aos temas, aos que vão favorecer a oportunidade dele lá fora, uma profissão em si e se tornar um profissional e tudo mais. Então, pra mim, a oportunidade está em todos os momentos. Desde o início, antes dele entrar na escola até depois dele sair da escola. (PB7)

O elemento “técnico” não foi confirmado central nas representações dos/as participantes. Os/as participantes justificaram a discordância por considerarem que o Ensino Médio Integrado proporciona não apenas a formação técnica, uma vez que esse ensino oferece também a formação geral, permitindo que o estudante não seja necessariamente um técnico e que seja formado para o mundo do trabalho. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em técnico”. Também não concordo. É possível pensar em EMI sem que ele seja necessariamente técnico, necessariamente um técnico. Eu posso ter um EMI que também trate dessa dimensão no mundo do trabalho, mas que necessariamente não tenha que formar um técnico. (PL2)

Por outro lado, apesar de o elemento “técnico” não ser confirmado central, os/as participantes mostraram, através das justificativas, que existem alguns núcleos de sentidos para essa palavra, como as características e habilidades do ensino técnico e seu público-alvo e o técnico na perspectiva de atendimento ao mercado de trabalho.

Vejamos uma justificativa no sentido de características do ensino médio integrado ao técnico:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em técnico”. Concordo. Porque o tipo de ensino médio integrado que a gente tem é um ensino tecnicista, então a formação de técnicos. [...] Então, sempre é uma formação tecnicista, até porque o tempo de formação é relativamente curto pra gente querer algo mais do que isso. Então, a gente tem que ter a formação da educação básica e paralela em uma formação profissional. Pelo tempo e carga horária, só podemos trabalhar em nível técnico. (PL10)

Em algumas justificativas para a palavra “técnico”, alguns/mas participantes evidenciaram características e habilidades dos técnicos. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em técnico”. Concordo. Eu entendo que o técnico é um profissional com a melhor qualificação. Nós formamos, então, estudantes com a formação do ensino médio e uma formação, digamos assim; bastante qualificada. Eles têm condições de participarem da elaboração de projetos, têm condições de produzir novas informações, que é algo que é muito carente no nosso país. (PL9)

Outro núcleo de sentido para a palavra “técnico” foi a perspectiva profissional, com o foco no mercado de trabalho através da formação técnica que os estudantes recebem no Ensino Médio Integrado. Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio Integrado sem pensar em técnico”. Concordo. É... acho que é a mesma ideia da profissionalização. Do lugar desse técnico no mercado de trabalho, de saber que... porque tem as formações específicas; o técnico, o superior, então, qual o lugar desse técnico dentro desse mercado, dentro dessa formação... eu acho que isso é uma coisa importante pra se pensar. (PL4)

Dessa forma, segundo Mazzotti (2002), as representações sociais são manifestações do pensamento social, pois é necessário um certo número de crenças concretas e inegociáveis que orientam os fundamentos dos modos de vida e dos valores dos indivíduos.

Considerações finais

Nossos resultados mostraram que foram confirmados elementos centrais das representações sociais em tela: “formação”, “profissionalização”, “trabalho” e “oportunidade”. O elemento “técnico” faz parte do sistema periférico.

Portanto, concluímos que os/as professores representam o Ensino Médio Integrado como um ensino que proporciona a formação geral e técnica. Apresenta diversas oportunidades para a vida. O trabalho é um elemento que faz parte fortemente do núcleo central das representações desses/as professores/as, sendo predominante o entendimento de que a função do médio integrado é preparar para o mercado de trabalho.

Essas representações foram construídas a partir de diversas experiências dos/as docentes, como as experiências de atuação nesses cursos e as experiências durante o contato com estudantes que estudam na instituição.

Desse modo, podemos depreender que esta pesquisa contribui para a formação de professores/as que atuam no médio integrado, podendo reorientar suas práticas educativas. Além disso, consideramos que poderá favorecer reflexões que contribuam para fortalecer o Ensino Médio Integrado diante da atual reforma do Ensino Médio.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BRASIL. **Educação Profissional “Concepções, Experiências, Problemas e Propostas”** Anais. Brasília, 8 de setembro de 2003.
- BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm> Acesso em: 01 de julh. 2020.
- CIAVATTA, M. RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.
- FIGUEIREDO, A. L. CASTAMAN, A. S. VIEIRA, J. A. Formação de Professores para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. **Revista Prática Docente**. v. 5, n. 2, p. 1329-1341, mai/ago 2020.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. **As representações sociais** (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ, 2021.
- LIMA, R. C. P.; CAMPOS, P. H. F. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, 2020.
- LIMA, Andreza Maria de. **O “bom aluno” nas representações sociais construídas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2009. 382f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- LIMA, A. M. SOUZA, M. A. S. O núcleo central das representações sociais de ensino médio construídas por licenciandos/as em física e matemática: um estudo comparativo. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-26, 2020
- MAZZOTTI, A. J. A. **A abordagem estrutural das representações sociais**. Psic. da Ed., São Paulo, 14/15, 1º e 2º sem. de 2002, pp. 17-37.
- MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**. 2008.

- MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 291p.
- PARREIRA, P. MÓNICO, L. OLIVEIRA, D. CAVALEIRO, J. GRAVETO, J. **A Abordagem Estrutural das Representações Sociais**. Poli Entrepreneurship Innovation Network – PIN. 2018.
- PECORA, A. R.; SÁ, Celso Pereira. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. 2008. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 2, p. 319-325. Disponível: <https://www.scielo.br/j/prc/a/LnfXqmSyGvgNkWx76RpxJ8B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.
- RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n° 1, 2017.
- SILVA, M. R. Projetos de reformulação do ensino médio e inter-relações com a educação profissional: (im)possibilidades do ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n° 1, 2017.
- TAVARES, D. W. S.; BRITO, R. C.; CÓRDULA, A. C. C.; SILVA, J. T.; NEVES, D. A. B. **Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras**: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. PontodeAcesso, Salvador, v.8, n.3 ,p. 64-79, dez. 2014.